

Francisco Carvalho



OLHOS DE RESSACA







# OLHOS DE RESSACA

Com prescrição médica  
Muito Medicamentos  
vistos, sem os efeitos  
do tempo a ele me dá.  
Cordialmente,

Juliana  
12/05/95



FRANCISCO CARVALHO

**OLHOS DE RESSACA**

Fortaleza  
1999





## NOTA DO AUTOR

Um poeta não precisa desculpar-se por escrever sonetos, ainda que estejam fora de moda. Até mesmo agora, quando o Século XX caminha velozmente para o seu final. Não escrevi estes sonetos para usurpar um naco da glória de Machado de Assis, imbatível no pódio da imortalidade. Meu propósito foi tão-somente, quando se comemora o centenário da publicação de **Dom Casmurro**, aceitar o desafio de “encher o centro que falta”, o espaço vazio do malogrado soneto de Bentinho, que mal conseguira escrever estes versos: *“Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!; Ganha-se a vida, perde-se a batalha”*. Este último verso, como sabido e consabido, tem ainda a seguinte variante: *“Perde-se a vida, ganha-se a batalha”*. Longe de mim a pretensão de haver conseguido “encher o centro que falta” ao soneto do namorado de Capitu. Mas, uma vez que a casta dos desocupados continua a ser bastante numerosa, e só tende a aumentar no reinado dos tucanos, espero firmemente que alguns desses ociosos tenham melhor sorte do que eu.

F.C.



Pois, senhores, nada me consola da-  
quele soneto que não fiz. Mas, como  
eu creio que os sonetos existem feitos,  
como as odes e os dramas, e as demais  
obras de arte, por uma razão de ordem  
metafísica, dou esses dois versos ao  
primeiro desocupado que os quiser.  
Ao domingo, ou se estiver chovendo,  
ou na roça, em qualquer ocasião de  
lazer, pode tentar ver se o soneto sai.  
Tudo é dar-lhe uma idéia e encher o  
centro que falta.

(Machado de Assis, Dom Casmurro,  
Capítulo LV).



## SUMÁRIO

- DILEMA MACHADIANO — p. 11
- FLOR DA TERRA — p. 13
- SONETO A CAPITU — p. 15
- SONETO A UNS OLHOS DE RESSACA — p. 17
- VÃ FILOSOFIA — p. 19
- CONFISSÕES DE BENTINHO — p. 21
- CAPITU REVISITADA — p. 23
- SONETO A CAPITOLINA — p. 25
- RE(*CAPITU*)LANDO — p. 27
- UM DEUS PARA QUEM AMA — p. 29



## DILEMA MACHADIANO

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Pura em repouso, pura em movimento.  
O deus que assoma em tua formosura  
é um deus que move o espírito do vento.

Rosa ofertada à argila do momento,  
visão do amor vinda de ignota alvura.  
Não te adivinho o alado pensamento  
sem que não arda ao lume da ventura.



OLHOS DE  
RESSACA

OLHOS DE  
RESSACA

12



O destino, incansável fiandeira,  
tece o linho do amor da mesma trama  
com que ponteia as dobras da mortalha.

Entre os fanais da hora derradeira,  
busca-se ainda o corpo que se ama.  
Perde-se a vida, ganha-se a batalha.



## FLOR DA TERRA

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Eu quero a flor da terra e não dos astros.  
Ver-te a nudez abaixo da cintura,  
sentir o odor de relva dos teus rastros.

Quero inundar-te com meu vinho branco,  
morder teus seios, devassar as coxas.  
Plantar uma touceira de agapanto  
no teu jardim de digitalis roxas.



OLHOS DE  
RESSACA

13

OLHOS DE  
RESSACA

14



Bebe-se o amor numa ânfora de limo.  
Chegada a primavera dos gametas,  
meu cio de centauro te estraçalha.

Já treme a luz em seu dourado cimo.  
Lençóis e aromas sangram nas gavetas.  
Ganha-se a vida, perde-se a batalha.

## SONETO A CAPITU

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Desce do olimpo à terra prometida.  
Quando eu remava a barca da loucura,  
tu pisavas nos astros, distraída.

Tua nudez de vinho me avassala.  
Nudez aberta, sem pudor, na cama.  
Falo à serpente, mas a minha fala  
entra em teu corpo e nele se derrama.



OLHOS DE  
RESSACA

15

OLHOS DE  
RESSACA

16



Não dê ouvidos àqueles que te chamam,  
ó pastora do vento e suas crias.  
Quero te amar como os felinos amam.

Do amor se diz que é o fio da navalha.  
Ao vendaval do sonhos e dos dias,  
perde-se a vida, ganha-se a batalha.

## SONETO A UNS OLHOS DE RESSACA

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Não basta o amor para desejos tantos.  
Teu andar é uma dança de medusa  
que se move entre orgasmos e acalantos.

Os teus olhos clareiam minhas rotas,  
a escuridão dos versos e das rimas.  
Teus peitos são pousadas de gaivotas,  
seios de sal das vagas dançarinas.



OLHOS DE  
RESSACA

17

OLHOS DE  
RESSACA

18



Há muitos sóis e invernos que te busco.  
Sou pescador de conchas e adivinho,  
já sei onde se esconde o teu molusco.

Enquanto o amor nos prende em sua malha  
e o guardador de anzóis nos pastoreia,  
ganha-se a vida, perde-se a batalha.

## VÃ FILOSOFIA

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Dizem que o amor é pérola sem preço.  
Sei que as idéias mudam de figura,  
mas não sei se te odeio ou te mereço.

Se te mereço, ó noiva das campinas,  
não consintas que eu morra nessa busca.  
Não quero arder de amor, se posso ainda  
colher da vida os seus melhores frutos.



OLHOS DE  
RESSACA

19

OLHOS DE  
RESSACA

20



Lamento que estejamos separados,  
talvez por um capricho do destino  
ou dos deuses gerados por cavalos.

Mas tudo isso é vã filosofia.  
Areia, o amor nos foge pelos dedos.  
Ganha-se a vida, perde-se a batalha.



## CONFISSÕES DE BENTINHO

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Quis fazer-te um soneto e estou perdido.  
Só me resta calar essa ternura,  
que é chama no meu peito seduzido

pelos teus encantos. É que as palavras  
me fugiram da pena em desvario,  
num palpitar de asas aturdidas  
que emigrassem do inverno para o estio.



OLHOS DE  
RESSACA

21



Pensei em ti, nos favos dos teus seios,  
no teu odor de caule e de resina,  
nos teus lábios ungidos pelo vinho.

Recorri aos favores de Sidarta,  
mas o soneto me escapou da harpa.  
Ganha-se a vida, perde-se a batalha.

## CAPITU REVISITADA

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Teu corpo de Valquíria se destaca  
entre os presságios desta noite escura.  
E eu penso nos teus olhos de ressaca.

Penso em teus seios de pastora grega  
tangendo o seu rebanho pelos campos.  
Tu és a relva quando a aurora chega  
ungida de perfumes e acalantos.



OLHOS DE  
RESSACA

23



Chove esta noite, e a chuva não termina.  
Sou um exilado dentro do meu quarto,  
mal vejo o céu por cima da muralha.

Estou farto de ausências,estou farto.  
Morro de amar-te, se esta é minha sina.  
Perde-se a vida, ganha-se a batalha.

## SONETO A CAPITOLINA

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Vamos transar nas ondas da Internet.  
Essa coisa de amor nem sempre dura...  
Tudo se acaba e nada se repete.

Teu pássaro emplumado, ó minha dama,  
não canta uma canção, não come alpiste.  
Não te esqueças do brilho desta chama  
que já nos olhos meus tão puro viste.



OLHOS DE  
RESSACA

25



Desce do olimpo, ó deusa da Tijuca.  
Tens o sêmen de um anjo em teu ovário,  
a volúpia de um fauno sobre a nuca.

O amor não presta se não for canalha.  
Do sonho breve ao gozo perdulário,  
perde-se a vida, ganha-se a batalha.

## RE(CAPITU)LANDO

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
Sombras revoam sobre o Seminário.  
Penso em teus olhos nesta noite escura,  
negros fanais num mastro solitário.

Nesta prisão de austera arquitetura  
me entrego ao sonho, ao pensamento vário.  
Às vezes tenho acessos de loucura:  
teus seios são as contas do rosário.



OLHOS DE  
RESSACA

27

OLHOS DE  
RESSACA

28



Chego a sentir o odor dos teus vestidos.  
Odor de água secreta que perfuma  
o deserto sem luz dos meus sentidos.

Ardo de amor, a insônia me atrapalha.  
Vai-se a utopia e só nos deixa a pluma.  
Ganha-se a vida, perde-se a batalha.



## UM DEUS PARA QUEM AMA

Oh! flor do céu! oh! flor cândida e pura!  
És o trigo do hebreu posto na eira  
para que o deus da messe e da fartura  
prove do amor da espiga verdadeira.

A vida é um sonho, espectro duma bolha  
levada pelos ventos da perfídia.  
Chega a velhice, e o vendaval desfolha  
teu corpo esguio de princesa egípcia.



OLHOS DE  
RESSACA

29

OLHOS DE  
RESSACA

30



Eu te direi meus sonhos nestas rimas.  
Sei que a palavra é escória de utopias,  
não resiste às idéias mais sublimes.

Sempre haverá um deus para quem ama.  
Vão-se os encantos, fica a porcelana.  
Ganha-se a vida, perde-se a batalha.



Impresso na Imprensa Universitária da  
Universidade Federal do Ceará  
Av. da Universidade, 2932 – Caixa Postal 2600  
Fone/Fax: (085) 281.4748 – Fortaleza - Ceará - Brasil

